



UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA – UnB  
INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS – ICH  
DEPARTAMENTO DE SERVIÇO SOCIAL – SER

NÁDIA VITÓRIA DA SILVA

**O ENSINO DOS FUNDAMENTOS HISTÓRICOS E TEÓRICO-METODOLÓGICOS  
DO SERVIÇO SOCIAL NOS PROJETOS PEDAGÓGICOS DAS INSTITUIÇÕES  
DE ENSINO SUPERIOR DO DISTRITO FEDERAL**

BRASÍLIA-DF

Junho de 2023



UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA – UnB  
INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS – ICH  
DEPARTAMENTO DE SERVIÇO SOCIAL – SER

Nádia Vitória da Silva

**O ENSINO DOS FUNDAMENTOS HISTÓRICOS E TEÓRICO-METODOLÓGICOS  
DO SERVIÇO SOCIAL NOS PROJETOS PEDAGÓGICOS DAS INSTITUIÇÕES  
DE ENSINO SUPERIOR DO DISTRITO FEDERAL**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Departamento de Serviço Social na Universidade de Brasília como requisito para obtenção do título de bacharel em Serviço Social, sob orientação da Prof<sup>a</sup>. Dr.<sup>a</sup> Mariléia Goin.

BRASÍLIA-DF

Junho de 2023

**O ENSINO DOS FUNDAMENTOS HISTÓRICOS E TEÓRICO-METODOLÓGICOS  
DO SERVIÇO SOCIAL NOS PROJETOS PEDAGÓGICOS DAS INSTITUIÇÕES  
DE ENSINO SUPERIOR DO DISTRITO FEDERAL**

Trabalho de Conclusão de Curso

Departamento de Serviço Social - SER - UnB

NÁDIA VITÓRIA DA SILVA

**Banca Examinadora**

Orientadora

Prof<sup>ª</sup>. Dra Mariléia Goin

Departamento de Serviço Social (SER) -

UnB

Examinadora

Prof<sup>ª</sup>. Dra Hayeska Costa Barroso

Departamento de Serviço Social (SER) -

UnB

Examinadora

Mestre Laryssa Danielly Silva Fernandes

Membro externo

Brasília - DF

2023

*O momento que vivemos é um momento pleno de desafios. Mais do que nunca é preciso ter coragem, é preciso ter esperanças para enfrentar o presente. É preciso resistir e sonhar. É necessário alimentar os sonhos e concretizá-los dia-a dia nos horizontes de novos tempos mais humanos, mais justos, mais solidários. (IAMAMOTO, 2004)*

## AGRADECIMENTOS

Primeiramente, agradeço a Deus pelo dom da vida e por me dar força todos os dias para perseguir meus objetivos. Em segundo lugar, gostaria de expressar minha gratidão à minha família, em especial à minha mãe Edilene, que sempre se esforçou ao máximo para garantir que eu obtivesse um diploma. Agradeço também ao meu pai, João Bosco, por estar sempre presente e me ajudar de todas as formas possíveis. Por fim, gostaria de agradecer ao meu irmão João Nairon, que foi minha inspiração desde pequena ao vê-lo entrar na faculdade. Obrigada, Nairon, por todas as vezes em que me acordou quando eu adormecia na mesa estudando (mesmo não sendo a pessoa mais amigável ao acordar), ou por simplesmente sair da Samambaia para me acompanhar na biblioteca enquanto eu escrevia meu TCC, pois em casa não estava conseguindo produzir. Esses gestos fazem toda a diferença. O afeto está nas coisas simples e sou grata por tê-los em minha vida!

Agradeço à minha família pelas palavras de apoio, por me compreenderem e me apoiarem nos momentos de maior estresse e pressão. Sou grata a todos os professores que fizeram parte dessa jornada comigo. Em especial, quero expressar minha imensa gratidão e respeito à Prof<sup>ª</sup>. Dra. Mariléia Goin. Mari, obrigada por acreditar em mim quando nem eu mesma acreditava, obrigada por todos os encontros e desencontros e por ter sido tão humana. Isso é o que faz de você uma pessoa única! Você faz parte da minha história, e me sinto extremamente privilegiada por ter sido orientada por uma professora que é referência no Serviço Social. Agradeço por todas as orientações, aulas, conselhos, trocas e por toda a sua dedicação para comigo. Você foi muito além de uma orientadora.

Agradeço também à Professora Isabella Ramos, que me orientou por um período, mesmo que não tenhamos concluído por motivos pessoais. Agradeço ao Alexandre por sempre se mostrar disponível para sanar minhas dúvidas durante o período do TCC.

Sou grata também às minhas queridas amigas do curso, que compartilharam toda essa jornada comigo. Sem elas, com certeza a graduação não teria sido a mesma coisa. Obrigada, meninas: Bianca, Fernanda, Karoline, Sthefane, Isabelle, Beatriz, Jordana, Tamires, Pamela. E a todas as outras amigas que cruzaram meu caminho durante as aulas, atividades do centro acadêmico e eventos sociais.

Gostaria de expressar minha gratidão especial à minha querida amiga Giorgia Louise. Nossas trocas são infinitas, e você é muito mais que uma amiga para mim, é alguém que

posso chamar de irmã. Obrigada por todas as noites nas bibliotecas, por todas as madrugadas em que você se dispôs a me ajudar, por ser a pessoa que mais se preocupou comigo. Agradeço pela cumplicidade, pelo companheirismo, pelas palavras de apoio e por me reerguer quando eu pensei em desistir. Enfim, obrigada por tudo. Você é extremamente importante na minha vida, e sou muito grata pela nossa irmandade.

Agradeço também aos meus amigos de longa data, que me acompanham desde o Ensino Fundamental. Agradeço pelo carinho, pela compreensão quando precisei me ausentar e por todas as trocas que tivemos ao longo dos anos.

Agradeço também aos meus primos e primas, por vibrarem comigo em todas as minhas conquistas.

Não posso deixar de agradecer à minha chefe e amiga Izabel, por toda a compreensão em me liberar quando precisei e pelas palavras de apoio. Trabalhar e estudar não é uma tarefa fácil, mas ter boas pessoas ao meu lado tornou tudo mais fluido. Obrigada também à Vanessa, Josy e Raiane.

Agradeço a todos que, direta ou indiretamente, contribuíram para a minha formação. A todas as pessoas que leram meu trabalho e me deram feedbacks. Seria impossível agradecer a todos que me ajudaram a chegar até aqui sem lembrar de onde eu vim. Estudar na UnB é um privilégio enorme. Lembro-me dos primeiros dias de aula, quando assinava meu nome na chamada e sentia orgulho por estar ali, por ser minha matrícula e por aquilo ser real. Desde então, enfrentei muitos desafios, mas a Universidade me proporcionou momentos únicos, conhecimentos imensuráveis e amizades incríveis.

Por fim, agradeço à Universidade de Brasília por todos os congressos, pesquisas e por ser um lugar tão rico em conhecimento, diversidade, cultura e lazer. É impossível entrar e sair da UnB sendo a mesma pessoa. O ambiente acadêmico é extremamente enriquecedor. A UnB sempre trará suspiros de alívio, angústia, alegria e boas risadas ao recordar das festas e brincadeiras entre amigos/as. É uma grande honra dizer que sou estudante e agora Assistente Social formada pela Universidade de Brasília. Que possamos continuar lutando por uma educação pública de qualidade, acessível a todos!

## RESUMO

Os Fundamentos do Serviço Social vêm sofrendo reordenamentos na sua concepção desde a aprovação das Diretrizes Curriculares da ABEPSS, de 1996. De lá para cá, muito se avançou na construção conceitual dialética e ontológica dos Fundamentos – e por consequência, da apreensão das disciplinas de Fundamentos Históricos e Teórico-Methodológicos. É a partir disso e dos desafios interpostos no decorrer desses 27 anos, que o presente trabalho de conclusão de curso tem como objetivo analisar o ensino dos Fundamentos Históricos e Teórico-Methodológicos do Serviço Social no Distrito Federal, de modo a apreender como têm sido abordados pelas Instituições de Ensino (IES), por meio dos Projetos Pedagógicos de Curso (PPC) do curso de Serviço Social, em instituições públicas e privadas, presenciais e à distância, no Distrito Federal. A partir do método materialista histórico e dialético, a metodologia utilizada parte de revisão bibliográfica sobre os fundamentos do Serviço Social e suas categorias transversais; e de pesquisa documental, essencialmente nas Diretrizes Curriculares e nos Projetos Pedagógicos dos Cursos de Serviço Social do Distrito Federal, seja presencial ou à distância, público ou privado. Os resultados do estudo apontam que a falta de transparência e publicidade dos Projetos Pedagógicos dos Cursos não só comprometem o acesso à informação de pessoas que têm interesse ou de discentes dos cursos, como invisibiliza o monitoramento de como a formação profissional vem sendo constituída no âmbito do Distrito Federal. As poucas informações disponíveis demonstram preocupação sobre a temática da pesquisa, principalmente porque no ensino dos Fundamentos Históricos e Teórico-Methodológicos ainda prevalece a lógica cronológica e etapista temporal, em detrimento da incorporação dialética, prevista nas Diretrizes de 1996.

**Palavras-chaves:** Serviço Social. Fundamentos Históricos e Teóricos-Methodológicos. Projeto Pedagógico de Curso.

## ABSTRACT

The Foundations of Social Work have undergone reorganizations in their conception since the approval of the Curricular Guidelines by ABEPSS in 1996. Since then, much progress has been made in the dialectical and ontological conceptual construction of the Foundations – and consequently, in the understanding of the disciplines of Historical and Theoretical-Methodological Foundations. Based on this and the challenges encountered over the past 27 years, the present thesis aims to analyze the teaching of Historical and Theoretical-Methodological Foundations of Social Work in the Federal District, in order to understand how they have been approached by Educational Institutions (IEs), through the Course Pedagogical Projects (CPP) of the Social Work program, in public and private institutions, both in-person and distance education, in the Federal District. Employing the historical and dialectical materialist method, the methodology used begins with a literature review on the foundations of Social Work and its transversal categories, and documentary research, primarily focusing on the Curricular Guidelines and Pedagogical Projects of the Social Work programs in the Federal District, whether in-person or distance, public or private. The study's findings indicate that the lack of transparency and publicity regarding the Course Pedagogical Projects not only hinders access to information for interested individuals or students, but also obscures the monitoring of how professional training is being shaped in the context of the Federal District. The limited available information demonstrates concern about the research theme, mainly because the teaching of Historical and Theoretical-Methodological Foundations still predominantly adheres to a chronological and temporal stage-based logic, neglecting the dialectical incorporation outlined in the 1996 Guidelines.

**Keywords:** Social Work. Historical and Theoretical-Methodological Foundations. Course Pedagogical Project.



## **LISTA DE TABELAS**

**Quadro 1** – Informações gerais dos cursos de Serviço Social ofertados no Distrito Federal. 33

## LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ABEPSS	Associação Brasileira de Ensino e Pesquisa em Serviço Social
ABESS	Associação Brasileira de Escolas do Serviço Social
CBAS	Congresso Brasileiro de Assistentes Sociais
CEDEPSS	Centro de Documentação em Pesquisa em Políticas Sociais e Serviço Social
CEUB	Centro Universitário Uniceub
CFESS	Conselho Federal de Serviço Social
DF	Distrito Federal
EAD	Ensino a Distância
ENADE	Exame Nacional de Desempenho de Estudantes
ENESSO	Executiva Nacional dos Estudantes de Serviço Social
FAMA	Faculdade de Mauá
FAMESP	Faculdade Metropolitana do Estado de São Paulo
FHTM	Fundamentos Históricos e Teórico-Methodológicos
IESB	Instituto de Educação Superior de Brasília
LDB	Lei de Diretrizes e Bases da Educação
MEC	Ministério da Educação
PIBIC	Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica
TCC	Trabalho de Conclusão de Curso
UCB	Universidade Católica de Brasília
UDF	Centro Universitário do Distrito Federal
UFABC	Universidade Federal do ABC
UnB	Universidade de Brasília

Uniceub	Centro Universitário de Brasília
UNESA	Universidade Estácio de
Sá UNILASALLE	Universidade La Salle
UNIP	Universidade Paulista
UNIPLAN	Centro Universitário Planalto do Distrito
Federal Unyleya	Faculdade Unyleya

## SUMÁRIO

<b>INTRODUÇÃO.....</b>	<b>12</b>
<b>1. ESFORÇOS PARA A CONCEITUAÇÃO DOS FUNDAMENTOS DO SERVIÇO SOCIAL.....</b>	<b>15</b>
<b>2. DIRETRIZES CURRICULARES À FORMAÇÃO EM SERVIÇO SOCIAL.....</b>	<b>20</b>
2.1. Breve contextualização da elaboração das Diretrizes Curriculares da ABEPSS.....	20
2.2. Os principais eixos das Diretrizes: avanços em relação ao passado recente.....	22
<b>3. ENSINO DOS FUNDAMENTOS HISTÓRICOS E TEÓRICO-METODOLÓGICOS DO SERVIÇO SOCIAL NO DISTRITO FEDERAL.....</b>	<b>28</b>
3.1. O panorama dos cursos de Serviço Social no Distrito Federal.....	28
3.2. O ensino das disciplinas de Fundamentos Históricos e Teórico-Methodológicos do Serviço Social.....	36
3.3. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	41
<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>43</b>

## INTRODUÇÃO

Foi a partir do trabalho de iniciação científica intitulado (PIBIC) “Trabalho docente e ensino do Serviço Social no Brasil”, articulado ao Grupo de Estudos e Pesquisas sobre Fundamentos do Serviço Social e América Latina (GFAL), sob orientação da Prof<sup>a</sup> Mariléia Goin, que surgiu o interesse nesta pesquisa, uma vez que ao refletir sobre a relação entre trabalho docente e o ensino no Serviço Social, questionou-se acerca do processo de formação profissional, mais especificamente sobre *o ensino dos fundamentos históricos e teórico-metodológicos no curso em questão, no Distrito Federal*.

Nessa via, o objetivo geral deste trabalho é analisar o ensino dos Fundamentos Históricos e Teórico-Metodológicos do Serviço Social no Distrito Federal, de modo a apreender como têm sido abordados pelas Instituições de Ensino (IES), por meio dos Projetos Pedagógicos de Curso (PPC) do curso de Serviço Social, em instituições públicas e privadas, presenciais e à distância, no Distrito Federal. Deste, desdobraram-se os seguintes objetivos específicos: 1) Debater a concepção de Fundamentos do Serviço Social hegemônica a partir das Diretrizes da ABEPSS de 1996; 2) Discutir os principais eixos formativos dispostos nas Diretrizes da ABEPSS de 1996; e 3) Apreender sob a abordagem das disciplinas de Fundamentos Históricos e Teórico-Metodológicos em Serviço Social, a partir da ementa, conteúdo programático e referências.

A metodologia adotada para a realização da presente pesquisa, que consiste em pesquisa qualitativa, utilizou-se de revisão bibliográfica e pesquisa documental. A pesquisa bibliográfica consistiu na busca e análise de obras acadêmicas, artigos científicos, livros e outras fontes de referência relevantes para o tema em questão. Essa etapa proporcionou base teórica sólida e abrangente sobre o assunto, explorando diferentes perspectivas e contribuições de estudiosos e especialistas na área. Por sua vez, a pesquisa documental envolveu a coleta e análise de documentos, como os Projetos Pedagógicos de Cursos (PPCs) das Instituições de Ensino Superior do Distrito Federal que ofertam o curso de Serviço Social, de 14 Instituição de Ensino Superior, apenas 1 delas é de cunho público. Também foram utilizados documentos disponíveis no e-MEC, pelos quais foi possível se aproximar dos cursos que ofertam Serviço Social no âmbito do Distrito Federal. Nos PPC's dos cursos, por sua vez, buscou-se conhecer as disciplinas de Fundamentos Históricos e teórico-Metodológicos do Serviço Social, suas ementas, conteúdos programáticos e referências utilizadas, Também foram realizadas buscas em portais eletrônicos de Instituições de Ensino (IES) que oferecem o curso de Serviço Social, a fim de obter informações sobre carga horária do curso, modalidade e carga horária de estágio.

Essa abordagem permitiu a obtenção de informações específicas, dados concretos e evidências documentadas sobre o tema em análise. A análise crítica e a interpretação dos dados coletados desempenharam um papel fundamental no desenvolvimento do estudo, bem como na formulação de conclusões e recomendações pertinentes. O método que fundamentou a pesquisa na leitura do objeto foi o materialista histórico e dialético, que propiciou ultrapassar a aparência do objeto e buscar informações e aproximações mais adensadas.

A partir do exposto, o trabalho de conclusão de curso está organizado em três (3) capítulos, para além da presente introdução e das considerações finais. O primeiro capítulo, intitulado “*Esforços críticos na conceituação dos fundamentos do Serviço Social*”, remete aos Fundamentos do Serviço Social como estruturante da profissão, seja na formação, seja no trabalho profissional, que não se limita a uma disciplina, sendo algo transversal a toda formação crítica, técnica, ética e política. Utilizaram-se as contribuições prévias sobre o tema de autores como Goin, Castro e Toledo e Teixeira.

No segundo capítulo, denominado “*Diretrizes Curriculares e Serviço Social*”, procurou-se elucidar os significativos avanços que as Diretrizes Curriculares de 1996 trouxeram no que diz respeito à formação profissional no Brasil e ao perfil concernente a uma nova perspectiva profissional que emerge com a maturação teórico-crítica no Serviço Social. Tal discussão fundamentou-se essencialmente a partir de Yamamoto, Castro e Toledo, Yazbek, Vianna e ABEPSS.

Já o terceiro capítulo, por fim, intitulado “*O ensino dos fundamentos no Distrito Federal*”, traz a análise dos Projetos Políticos de Curso dos cursos que ofertam a graduação em Serviço Social no território do DF, tanto na modalidade presencial quanto na educação à distância, em instituições públicas ou privadas, especificamente como as disciplinas de Fundamentos Históricos e Teórico-Metodológicos tem sido previstas, no que se refere à ementa, conteúdo programático e referências utilizadas. As instituições que serviram de objeto para esta pesquisa, e cujo status no e-MEC<sup>1</sup> consta como ativo, foram as seguintes: Centro Universitário de Brasília (UNICEUB); Centro Universitário do Instituto de Educação Superior de Brasília (IESB); Centro Universitário Planalto do Distrito Federal (UNIPLAN); Faculdade Metropolitana do Estado de São Paulo (FAMESP); Faculdade Unyleya; Universidade Católica de Brasília (UCB); Universidade Cruzeiro do Sul; Universidade Estácio de Sá (UNESA); Universidade de Brasília (UnB); Universidade Paulista (UNIP); Universidade La Salle.

---

<sup>1</sup> Disponível em: <<https://emec.mec.gov.br/>>. Acesso em: mai. 2023.

Para finalizar, as Considerações Finais abordam os principais pontos indicados no trabalho e levantam indagações oriundas do desenvolvimento da presente pesquisa.

Este trabalho tem o intuito de contribuir com os estudos sobre os fundamentos do Serviço Social e a sua importância para uma formação crítica e interventiva – com base nos aspectos teórico-metodológicos, ético-políticos e técnico-operativos.

## **1. ESFORÇOS PARA A CONCEITUAÇÃO DOS FUNDAMENTOS DO SERVIÇO SOCIAL**

Os Fundamentos do Serviço Social compõem a base que norteiam a formação e o trabalho profissional. Apesar do termo “fundamentos” ser algo que remete a fundação ou a criação de algo, no Serviço Social esse termo possui acepção distinta. Os Fundamentos do Serviço Social constituem os pilares, o eixo central de apreensão da profissão e, por isso, sua concepção contemporânea torna-se um divisor de águas ao estabelecer a necessária relação entre profissão e realidade.

Com isso, fica evidente que os Fundamentos têm suma importância pela centralidade que tem na formação e no trabalho profissional, sendo impossibilitada de ser vista apenas como uma disciplina que compõe a grade curricular, pois será transversal a toda formação crítica, técnica, ética e política de modo a

(1) a transcender as tendências formais-abstratas que remontam seu passado recente e (2) a inscrever o Serviço Social na teia ontológica e dialética, ao suscitar a constituição de mediações que se reverberam no trabalho profissional - a transição da perspectiva instrumental para a dialética denominamos de perspectiva disruptiva (GOIN, s.d., p. 01).

Transcender as tendências formais e abstratas que remontam o passado recente da profissão requer uma análise conjuntural acerca do ensino dos Fundamentos e como este perpassa no decorrer do avanço da profissão a partir dos anos 1980, com a criação do Currículo de 1982, proposto pela Associação Brasileira de Escolas do Serviço Social em 1979 (então ABESS), também conhecido pelo Ministério da Educação como Currículo Mínimo. A criação do currículo mínimo deu-se em uma conjuntura nada favorável para transformações com propósito inovador que contrariasse o pensamento coletivo social da época, devido à redemocratização política pós ditadura militar e a consequente intensificação do neoliberalismo no Brasil.

Os elementos da conjuntura colocam desafios concretos para consolidar a direção social nas ações do Serviço Social. A precarização dos postos de trabalho, a contratação temporária ao invés da contratação efetiva via concursos públicos, a perseguição política nos cargos públicos, o patrulhamento ideológico, os valores pós-modernos e o cariz neoliberal das políticas sociais pressionam o profissional no tensionamento entre o projeto profissional e seu estatuto de assalariamento (TEIXEIRA, 2011, p. 03).

Apesar da conjuntura política deste período, o Currículo de 1982 objetivava romper com os fundamentos do Serviço Social tradicional, a partir de uma visão analítica, teórica e metodológica da realidade social. A ruptura, todavia, deu-se por meio de intencionalidade



contínua, uma vez que o momento era de intensas transformações políticas e sociais, ao mesmo tempo em que havia resquícios do militarismo – não se pode deixar de mencionar a pressão social pelas “diretas já”<sup>22</sup>.

De um modo geral, os anos 1980 marcaram um período de crise e ruptura. Na economia, foi uma década que sofreu as consequências das mudanças ocorridas no modelo de acumulação capitalista na década de 1970. Ao mesmo tempo, na esfera política, gerou um novo processo, cujo agente principal foi a ação organizada de expressivos setores da sociedade, que buscaram romper as bases de sustentação da ditadura para restabelecer o Estado democrático (CASTRO; TOLEDO, 2011, p. 05).

Contudo, foi um período histórico que contou com expressiva participação popular para que houvesse as mudanças de fato. No Serviço Social, ocorria uma movimentação interna entre assistentes sociais, os quais já estavam consumidos pela necessidade de mudanças profissionais, seja no trabalho, seja na formação profissional, que culminou na mudança curricular de 1979, que é considerada um “divisor de águas” entre o tradicionalismo e a contemporaneidade profissional.

A sociedade brasileira se articulou contra a ditadura militar, e os movimentos sociais tomaram novas forças na luta pela democracia, influenciando de maneira determinante o posicionamento da categoria dos profissionais de Serviço Social no que se refere ao direcionamento social de sua prática profissional (CASTRO; TOLEDO, 2011, p. 05).

O III Congresso Brasileiro de Assistentes Sociais (CBAS), também conhecido também como Congresso da Virada, aconteceu em São Paulo no ano de 1979 e tornou-se emblemático por marcar o tempo de florescimento das possibilidades objetivas e subjetivas que permitiu que a força da classe trabalhadora expressasse sua voz para a luta a favor dos seus direitos, pela implementação do Estado de direito após o momento delicado de ditadura militar. O Congresso da Virada ficou assim conhecido por que de fato foi uma “virada” para a profissão, uma vez que em consonância com as discussões acadêmico-profissionais no âmbito da ABESS, a profissão espraia pela categoria profissional presente no evento a necessidade de busca de ruptura com o conservadorismo ainda muito presente na profissão e a adoção de uma perspectiva condizente com os novos tempos – relação dialética e ontológica com a realidade social.

O fortalecimento dessas mudanças na profissão se amplia na década de 1980, que na esteira dos movimentos sociais e políticos, aprova a mudança do Código de Ética Profissional, mesmo que ainda com respingos dos Códigos anteriores. Apesar disso, a modificação será

---

<sup>2</sup> "Diretas Já" foi um movimento político de cunho popular que teve como objetivo a retomada das eleições diretas ao cargo de presidente da República no Brasil. O movimento Diretas Já começou em maio de 1983 e foi até 1984, tendo mobilizado milhões de pessoas comícios e passeatas.

basilar para o que a profissão consolidou no Código de 1993 - mesmo ano da aprovação da nova Lei de Regulamentação da Profissão e dois anos antes da aprovação das Diretrizes Curriculares da ABEPSS.

A profissão, articulada com as ações de mobilização e organização popular, consolida seu comprometimento com a classe trabalhadora em prol de uma sociedade justa e igualitária, sem dominação e exploração, a partir de três principais dimensões principais do serviço social são a dimensão teórico-metodológica, a dimensão ético-política e a dimensão técnico-operativa. Essas dimensões são inter-relacionadas e fundamentais para a prática profissional, mais precisamente a dimensão Teórico-Metodológica: refere-se ao conhecimento teórico e aos métodos utilizados pelo serviço social. Envolve a compreensão das teorias sociais, das estruturas sociais e das relações de poder que influenciam a vida das pessoas e das comunidades; dimensão Ético-Política: enfatiza os valores éticos e os princípios políticos que orientam a prática do serviço social, por fim, a dimensão Técnico-Operativa: Essa dimensão diz respeito às habilidades práticas e às intervenções concretas realizadas pelos assistentes sociais. Envolve a aplicação dos conhecimentos teóricos e dos métodos específicos do serviço social para atender às necessidades dos indivíduos, grupos e comunidades.

A competência teórico-metodológica, técnico-operativa e ético-política são requisitos fundamentais que permite ao profissional colocar-se diante das situações com as quais se defronta, vislumbrando com clareza os projetos societários, seus vínculos de classe, e seu próprio processo de trabalho. Os fundamentos históricos, teóricos e metodológicos são necessários para apreender a formação cultural do trabalho profissional e, em particular, as formas de pensar dos assistentes sociais (ABEPSS, 1996, p.7)

Com isso, as Diretrizes Curriculares de 1996 – não mais denominada Currículo Mínimo –, na esteira dos avanços do Código de Ética, reconhecem a profissão inserida no processo contraditório das relações sociais e produção e reprodução capitalistas, o que institui a necessidade de que a formação habilite ao olhar crítico e analítico frente à questão social, reconhecida como objeto de trabalho profissional, e suas implicações. Para tanto, as Diretrizes apontam

[...] para uma nova lógica curricular, que articula três Núcleos de Fundamentos, os quais traduzem um conjunto de conhecimentos constitutivos da formação profissional. 1. Núcleo de fundamentos teórico-metodológicos da vida social; 2. Núcleo de fundamentos da formação sócio-histórica da sociedade brasileira; 3. Núcleo de fundamentos do trabalho profissional (ABEPSS, 1996, p. 08).

Os núcleos “não se tratam de eixos hierarquizados, classificatórios e autônomos, mas interdependentes e indissociáveis, que expressam níveis diferenciados e complementares de

abstração para decifrar a profissão na dinâmica societária e ancoram os Fundamentos do Serviço Social” (GOIN, 2019, p. 02). Por isso, no primeiro Núcleo estuda-se a configuração da vida social, ou seja, busca-se entender sobre as teorias e as transformações históricas da sociedade para poder compreender e estudar a vida social; no segundo, a ênfase está na formação sócio-histórica da sociedade brasileira, sendo fundamental realizar esse movimento para entender a conformação das relações entre Estado e sociedade; por fim, no terceiro, os fundamentos do trabalho profissional tem destaque, após o entendimento da sociedade brasileira e das transformações sociais, de modo a apreender como rebatem diretamente na configuração da profissão e das respostas profissionais tecidas. Estabelece-se, assim, o eixo história, teoria e método para pensar os Fundamentos da profissão no tempo presente – em substituição aos clássicos caso, grupo e comunidade.

A nova lógica curricular toma a indissociabilidade entre história, teoria e realidade como eixo articulador da proposta - cujo método é indispensável para seu processo de desocultamento -, de modo a romper com a endogenia presente no passado profissional - olhar o Serviço Social nele e por ele mesmo - e possibilitar defrontá-la com os processos sociais, de modo a retornar à profissão como produto e produtora desses processos, no intento de reconstruí-la em suas múltiplas determinações, como concreto pensado (GOIN, 2019, p.02).

O Serviço Social e os Fundamentos são interligados e indissociáveis, assim como não é possível o fim da pobreza no capitalismo, por este se sustentar pelo acúmulo e pela concentração de riqueza por uma parcela limitada de pessoal, não há como existir Serviço Social sem os Fundamentos. Pensar em Fundamentos e querer dissociar a profissão é meramente incoerente, pois trata-se de algo que é transversal a toda a formação acadêmica para o preparo ao trabalho profissional. Diz respeito, em outros termos, sobre o significado social de existência da profissão, no bojo da sociedade capitalista.

Nessa via, não há como descolar teoria e prática, uma vez que a teoria retroalimenta o trabalho e vice-versa. Não há como pensar no trabalho e na sua intencionalidade (o que fazer, para que fazer, porque fazer e como fazer) deslocado do adensamento teórico-político que indica o direcionamento profissional – e que está constante nos seus Fundamentos. Nessa ótica, os Fundamentos do Serviço Social são inerentes na relação entre profissão e realidade, hegemonzados pela tradição marxista.

É nessa direção que os Fundamentos assentam o rigoroso trato (1) da questão social no âmbito das particularidades da sociedade brasileira; (2) do significado social da profissão no movimento histórico da sociedade capitalista; e (3) do trabalho, como fundamento ontológico, que dada a inserção na divisão social, técnica e sexual do trabalho, lhe designa não apenas sua condição de assalariamento, mas sua subsunção às determinações contraditórias da venda de sua força de trabalho (GOIN, s.d., p. 05).

Os Fundamentos do Serviço Social são solenes à formação crítica e analítica, ao sintonizarem que “o pressuposto do significado sócio-histórico e ideo-político da profissão reside no âmbito da sua particularidade como especialização do trabalho coletivo, inscrito na divisão social e técnica do trabalho, organicamente vinculada às expressões da “questão social”, sejam elas conjunturais ou estruturais” (GOIN, s.d., p. 02).

O Assistente Social é um/a profissional que possui características que são insubstituíveis por qualquer outro/a profissional, isso faz dele/a único e fundamental em meio a tantas outras profissões. A transversalidade dos Fundamentos, assim, se dá pela forma como aparece dissolvida em todos os âmbitos profissionais, seja em disciplinas, seja na apreensão das demandas profissionais, ou dentre tantos outros que se poderia referir.

Nesse sentido aludido, no próximo item adensar-se-á as Diretrizes Curriculares e como elas estão dispostas à formação de um perfil profissional teórica, histórica e metodologicamente referenciados ao trabalho profissional ético e político na teia das contradições do modo de produção capitalista.

## **2. DIRETRIZES CURRICULARES À FORMAÇÃO EM SERVIÇO SOCIAL**

As Diretrizes Curriculares da Associação Brasileira de Ensino e Pesquisa em Serviço Social denotam não só a dimensão teórica, mas ética, política e técnica da formação profissional, em vista dos desafios colocados à profissão a partir da reinstauração democrática brasileira e do legado do Movimento de Reconceituação. É nessa esteira que o presente capítulo se propõe a contextualizar o cenário em que surgem as Diretrizes da ABEPSS e os seus principais eixos formativos.

### **2.1. Breve contextualização da elaboração das Diretrizes Curriculares da ABEPSS**

A aprovação das Diretrizes Curriculares do Serviço Social expressa avanços significativos para a profissão, como o amadurecimento da compreensão do seu significado social e a interlocução profícua com a tradição teórica marxista, a qual subsidia a leitura da realidade a partir de um olhar sócio-histórico. É na ótica referida que a formação profissional é objeto de preocupação para a categoria, uma vez que, para refutar as tendências filantrópicas e benevolentes associadas à prática do assistencialismo e da característica de ser “boazinha”, as Diretrizes Curriculares indicam para a formação de um perfil com “capacitação teórico-metodológica, ético-política e técnico-operativa (ABEPSS, 1996, p. 07). Isso porque,

o exercício da profissão exige um sujeito profissional que tenha competência para propor e negociar com a instituição os seus projetos, para defender o seu campo de trabalho, suas qualificações e atribuições profissionais. Requer ir além das rotinas institucionais para buscar apreender, no movimento da realidade e na aproximação às forças vivas de nosso tempo, tendências e possibilidades aí presentes passíveis de serem apropriadas pelo profissional e transformadas em projetos de trabalho profissional (IAMAMOTO, 2014, p. 611).

O/a Assistente Social tem a questão social como objeto de profissão, pois é a partir de sua existência e da necessidade de mediação com o Estado e a classe trabalhadora que a profissão se faz necessária no modo de produção capitalista. Assim dizendo, tem como objeto de trabalho a questão social nascida com o pauperismo gerado pelo modo de produção capitalista, mas trabalha na mesma lógica como trabalhador/a assalariado/a, defendendo os interesses da classe trabalhadora. Não existe Serviço Social sem questão social, logo, não existe questão social sem a exploração capitalista, ambas estão interligadas.

A sociedade passa por transformações diariamente, sendo que esse processo de transformação societária resulta automaticamente em novas exigências ao trabalho profissional, resultando em uma dinamização do trabalho contemporâneo. Por isso, a intervenção profissional vive em constante atualização e mudança, como resultado das

transformações que ocorrem nas relações sociais que peculiarizam o desenvolvimento do capitalismo do país. Assim, o Serviço Social se modifica face às novas demandas e requisições do mercado de trabalho.

A partir da década do final dos anos 1970 e início de 1980, conforme já evidenciado, com o aumento das lutas sociais, houve articulação entre assistentes sociais, docentes e discentes no intuito de ruptura com os fundamentos do conservadorismo presentes na profissão. Essa articulação é fruto da “Intenção de ruptura”, conforme denominada por Netto (2007), que traz consigo a perspectiva crítica, via marxismo, para a profissão.

De um modo geral, os anos 1980 marcaram um período de crise e ruptura. Na economia, foi uma década que sofreu as consequências das mudanças ocorridas no modelo de acumulação capitalista na década de 1970. Ao mesmo tempo, na esfera política, gerou um novo processo, cujo agente principal foi a ação organizada de expressivos setores da sociedade, que buscaram romper as bases de sustentação da ditadura para restabelecer o Estado democrático (CASTRO; TOLEDO, 2011, p. 05).

Com essa perspectiva profissional, a ABESS (Associação Brasileira de Ensino do Serviço Social), atual ABEPSS (Associação Brasileira de Ensino e Pesquisa do Serviço Social), após a inclusão da pesquisa no seu plano curricular, promoveu e coordenou o evento nacional do Serviço Social, juntamente com o CEDEPSS (Centro de Documentação em Pesquisa em Políticas Sociais e Serviço Social), CFESS (Conselho Federal de Serviço Social) e ENESSO (Executiva Nacional dos Estudantes de Serviço Social), para repensar o então vigente currículo mínimo, num contexto amparado na reinstituição democrática.

A restituição democrática foi um processo de transição política que ocorreu em vários no Brasil a partir do final dos anos 1970. Essa transição marcou o fim de regimes autoritários e ditaduras militares, possibilitando a restauração da democracia e a retomada dos direitos civis e políticos. No contexto brasileiro, o país vivenciou décadas de autoritarismo, censura, violações dos direitos humanos e restrições às liberdades civis sob o regime militar que governou de 1964 a 1985.

Durante essa década, foram realizadas eleições presidenciais diretas e consecutivas, contribuindo para fortalecer a estabilidade democrática no país. Além disso, ocorreram avanços significativos na consolidação das instituições democráticas, como o fortalecimento do Congresso Nacional, a autonomia do Poder Judiciário e a atuação de órgãos de controle e fiscalização, como o Ministério Público e a Controladoria-Geral da União.

No contexto específico do Serviço Social, a partir do processo democrático vários processos marcam a atualização profissional e a sua sintonia com o tempo presente. Nos anos 1990, por exemplo, os marcos elementares são registrados a partir de 1993, quando foi

promulgada a Lei de Regulamentação do Profissão , estabelecendo as condições para o exercício da profissão, delimitando seu campo de atuação e consolidando o Conselho Federal de Serviço Social (CFESS) e os Conselhos Regionais de Serviço Social (CRESS) como órgãos responsáveis pela fiscalização e ética profissional. No mesmo ano, também foi aprovado o Código de Ética do Serviço Social, que teve sua construção baseada nas transformações sociais, políticas e econômicas do país naquele período. Esse código foi desenvolvido com base nos princípios éticos da profissão e nas perspectivas teórico-metodológicas do Serviço Social, buscando orientar a conduta dos assistentes sociais e promover uma prática ética, comprometida com os direitos humanos e a justiça social.

Em âmbito geral, datada de 20 de dezembro de 1996, foi promulgada a LDB (Lei 9394/96) tornando oportuno o processo de normatização e definição de Diretrizes Gerais para os Cursos – não mais currículos mínimos – e no espírito da nova Lei, o Serviço Social incorpora tal indicação. Diretrizes estas que estabeleçam um patamar comum, assegurando, ao mesmo tempo, a flexibilidade, descentralização e pluralidade no ensino em Serviço Social, de modo a acompanhar as profundas transformações da ciência e da tecnologia na contemporaneidade. No plano dirigente das Diretrizes Gerais do Serviço Social afirma que os novos perfis assumidos pela questão social frente à reforma do Estado e às mudanças no âmbito da produção requerem novas demandas de qualificação do profissional, alteram os espaços sócio-ocupacionais do/a assistente social e exigem da profissão um perfil que dialogue com as requisições profissionais contemporâneas. Em suma, apontam para um perfil profissional com capacitação teórico-metodológico, ética-política e técnica-operativa, com o objetivo de uma formação crítica, ao abranger o processo histórico como totalidade.

## **2.2. Os principais eixos das Diretrizes: avanços em relação ao passado recente**

As Diretrizes Curriculares de 1996 são consideradas um marco na história do Serviço Social no Brasil, pois representam uma ruptura com as concepções tradicionais de formação profissional e uma atualização necessária diante das transformações sociais e políticas da época. Uma característica importante das Diretrizes é a sua perspectiva crítica e seus rebatimentos, destacando a importância da formação voltada para a apreensão das desigualdades sociais, pela defesa dos direitos humanos, a favor dos interesses da classe trabalhadora, além da necessidade de uma formação interdisciplinar, que dialogue com outras áreas do conhecimento e contribua para a análise e intervenção nas diversas expressões da questão social. Outro aspecto é a valorização da pesquisa e da produção de conhecimento no Serviço Social, estimulando a formação de profissionais capazes de realizar análises críticas

da realidade social e contribuir para a construção de novas práticas, teórica e politicamente sintonizadas.

Dessa forma, o perfil de formação do/a assistente social, segundo as Diretrizes Curriculares de 1996, inclui a articulação entre teoria e prática, com o objetivo de formar profissionais capazes de lidar com as complexas demandas sociais e promover mudanças efetivas na realidade em que atua. Contudo, as mesmas também ressaltam a importância da formação continuada e da atualização profissional, como estratégias para o aprimoramento profissional permanente. Além disso, elas abordam a necessidade de uma formação ética e comprometida com os princípios do Código de Ética Profissional do Serviço Social, destacando a importância da formação de profissionais comprometidos com a promoção da justiça social, a igualdade de direitos, a cidadania plena e a participação social.

A ABEPSS traz como norteadora da profissão a particularização da categoria nas relações sociais de produção e reprodução, expressas na dinâmica do modo de produção capitalista. Nessa via, essas particularidades rebatem nas inúmeras expressões da questão social e, desse modo, em como a profissão se configura a partir dessas requisições, uma vez que “o processo de trabalho [em que os/as assistentes sociais se inserem] é determinado pelas configurações estruturais e conjunturais da questão social e pelas formas históricas de seu enfrentamento, permeadas pela ação dos trabalhadores, do capital e do Estado, através das políticas e lutas sociais” (ABEPSS, 1996, p. 06).

O objetivo central da elaboração das Diretrizes é estabelecer princípios e normas à formação profissional, de modo que as instituições de ensino superior tenham eixos norteadores para seu projeto de formação profissional. Os princípios estabelecidos pela ABEPSS (como era chamada antes da inclusão da pesquisa) acenam para uma formação crítica, que disponha da compreensão dos problemas e desafios da realidade que o Serviço Social lida cotidianamente, por isso, o “rigoroso trato teórico, histórico e metodológico da realidade social e do Serviço Social, que possibilite a compreensão dos problemas e desafios com os quais o profissional se defronta no universo da produção; e reprodução da vida social” (ABEPSS, 1996, p. 06).

Em consonância com os princípios da formação profissional, dispostos nas Diretrizes de 1996, estão as diversas possibilidades pedagógicas, tais como atividades complementares, seminários, debates, pesquisa, extensão, entre outras. Para tanto, as dimensões teóricas, históricas e metodológicas da realidade social e do Serviço Social devem ser tratadas com



rigor para que se possa apreender a reprodução da vida social e o objeto de trabalho frente às demandas sociais.

Além disso, as dimensões interventiva e investigativa são necessárias e indissociáveis, constituindo-se em elementos fundamentais para a formação e o trabalho de assistente sociais, seja no âmbito das políticas sociais, seja para a apreensão das condições de vida dos indivíduos, das relações sociais e das estruturas sociais que condicionam a vida das pessoas. A intervenção deve estar pautada em um conhecimento crítico da realidade social, obtido por meio da pesquisa e da reflexão teórica, sendo que a investigação deve estar voltada para a construção de alternativas de intervenção que promovam a ampliação e defesa dos direitos.

A dimensão interventiva do Serviço Social é essencial, pois é por meio dela que o/a assistente social se insere na realidade social, buscando apreendê-la e criar estratégias de atendimento às demandas que lhe são requisitadas. Nesse sentido, ela destaca que a intervenção do/a assistente social deve ser pautada pela ética, pelos direitos humanos e pela justiça social, visando à autonomia e à emancipação da população usuária.

Compreende intervenção propriamente dita, o conhecimento das tendências teórico-metodológicas, a instrumentalidade, os instrumentos técnico-operativos e os do campo das habilidades, os componentes éticos e os componentes políticos, o conhecimento das condições objetivas de vida do usuário e o reconhecimento da realidade social. (TORRES, 2005 , pág 6)

Em sintonia, Yamamoto (2013) destaca que a dimensão investigativa é fundamental para a apreensão da realidade social e para a construção de alternativas de intervenção adequadas às demandas e necessidades dos/as usuários/as. Ressalta que o/a assistente social deve ter uma formação crítica e reflexiva, capaz de analisar a realidade social em que trabalha, identificar as contradições/conflitos existentes e buscar alternativas criativas e inovadoras.

[...] Sendo a questão social a base de fundação do Serviço Social, a construção de propostas profissionais pertinentes requer um atento acompanhamento da dinâmica societária, balizado por recursos teórico metodológicos, que possibilitem decifrar os processos sociais em seus múltiplos determinantes e expressões, ou seja em sua totalidade. Exige uma indissociável articulação entre profissão, conhecimento e realidade, o que atribui um especial destaque às atividades investigativas como dimensão constitutiva da ação profissional (IAMAMOTO, 2013, p. 285).

Todavia, com a Resolução de Nº15 do Ministério da Educação, deferida em 13 de março de 2002, que estabelece novas atualizações nas Diretrizes Curriculares para os cursos de Serviço Social, a formação em Serviço Social sofre desmonte dos seus princípios e diretrizes. As Diretrizes Curriculares para o Curso de Serviço Social da ABEPSS de 1996 e as do MEC de 2002 apresentam diferenças importantes. Algumas delas são: 1) Estrutura

curricular: as Diretrizes de 1996 propõem uma estrutura curricular em que as disciplinas são organizadas por áreas temáticas, enquanto as Diretrizes de 2002 propõem a organização curricular com ênfase nas competências e habilidades que o/a profissional deve desenvolver ao longo do curso; 2) Foco na pesquisa: as Diretrizes de 2002 dão maior ênfase à pesquisa, propondo que ela seja incorporada ao longo de todo o curso, inclusive por meio de atividades de extensão e estágio supervisionado. 3) Integração teoria e prática: As Diretrizes de 2002 propõem uma integração mais efetiva entre teoria e prática, com a valorização do estágio supervisionado como espaço privilegiado para a articulação entre a formação acadêmica e a intervenção profissional. 4) Competências profissionais: As Diretrizes de 2002 propõem um conjunto de competências profissionais que o assistente social deve desenvolver ao longo do curso, incluindo a capacidade de análise crítica da realidade social, a habilidade de comunicação e trabalho em equipe, a compreensão dos direitos humanos e da cidadania, entre outras. É válido lembrar que apesar de ser um ano em que as Diretrizes Curriculares tenham se atualizado, foi um ano em que politicamente o MEC sofreu uma grande desmobilização por meio de cortes na educação.

É no marco desses impasses e em face dos impactos que a Diretrizes do MEC promovem que há a tentativa de, no âmbito da profissão referida, reafirmar a marca feminina indelével presente no Serviço Social. Inicialmente, o perfil feminino era requisitado em face das características cuidadora e protetora, no bojo da prestação da assistência aos pobres e incapacitados. No decorrer de seu processo sócio-histórico, todavia, esse entendimento vem se metamorfoseando, apesar da marca ainda estar impregnada nos tempos modernos. Tal marca foi reiterada recentemente por pesquisa desenvolvida pelo Conselho Federal de Serviço Social, sobre o perfil profissional no Brasil.

Do universo total pesquisado, 41.083 profissionais ou 92,92%, se identificam com o gênero feminino, enquanto 3.083 destes, ou 6,97%, têm identificação com o sexo masculino. “Outras expressões de Gênero”, diferentes das anteriores, foi a resposta de 46 Assistentes Sociais, correspondendo a 0,10% (CFESS, 2022, p. 23).

Na docência, essa realidade não é diferente. Cláudia Pereira Viana, em seu artigo “O sexo e o gênero da docência” (2001), debate que as mulheres ocupam maior espaço no ensino de educação básica com crianças e que homens ocupam maior espaço dentro da academia de ensino superior, e que esse fato se dava pelo estigma do espírito “maternal” da mulher, vista pela a sociedade. Esse debate abre inúmeras questões, visto que vivemos em uma sociedade machista e que a desigualdade salarial entre homens e mulheres é gritante.

A primeira decorrência indica que o sexo da docência se articula com a reprodução

de preconceitos que perpetuam práticas sexistas. O processo de feminização do magistério associa-se às péssimas condições de trabalho, ao rebaixamento salarial e à estratificação sexual da carreira docente, assim como à reprodução de estereótipos por parte da escola. (VIANNA, 2002, p. 90).

O Serviço Social, desde sua emergência até os dias atuais, é composto com esse estigma que são resquícios de uma sociedade patriarcal e machista, que apesar de tantos avanços social e profissionalmente, a profissão e seus/suas profissionais ainda são vistos/as como responsáveis pela “doação de cestas básicas”, o que traz a necessidade da reafirmação da profissão cotidianamente ao pontuar que se trata de uma profissão regulamentada e que tem atribuições privativas, ou seja, que seu caráter nada tem a ver com assistencialismo e benesse.

Em pesquisa realizada pelo Conselho Federal de Serviço Social em 2004 – entidade organizativa da categoria e orientadora do trabalho profissional –, evidenciou-se que do contingente profissional, 97% eram mulheres; 68% entre 25 e 44 anos de idade; 50% com carga horária de 40 horas (e se somado as profissionais com carga horária semanal superior às 40h, esse percentual ultrapassa 70%), em diferentes áreas sócio-ocupacionais, das quais a docência não se encontra referida – embora também seja um espaço importante de trabalho de assistentes sociais.

Atualmente, apesar de majoritariamente feminina, a profissão tem como principal característica sua inserção na divisão social e técnica do trabalho – que também é sexual –, com atribuições que são exclusivas ao seu exercício e demarcadas na Lei que regulamenta a profissão, no Brasil (Lei N°8662/93, que dispõe sobre a profissão de assistente social). Além disso, seu estatuto assalariado assenta sua relação com as instituições que a contratam (seja de natureza pública ou privada) para responder às necessidades sociais ou materiais dos/as usuários/as que requerem a prestação dos serviços, na ótica do direito social, em que os sujeitos são reconhecidos em suas necessidades e demandas legítimas e não sob a ótica do favor ou da benesse.

É na ótica referida que a formação profissional na área é objeto de preocupação para a categoria (leia-se também entidades organizativas da categoria), uma vez que para refutar as tendências filantrópicas e benevolentes, associadas a prática do assistencialismo e da mola boazinha, as Diretrizes Curriculares indicam para a formação de um perfil com

capacitação teórico-metodológica, ético-política e técnico-operativa para a apreensão teórico-crítica do processo histórico como totalidade. Considerando a apreensão das particularidades da constituição e desenvolvimento do capitalismo e do Serviço Social na realidade brasileira. Além da percepção das demandas e da compreensão do significado social da profissão; e o desvelamento das possibilidades de ações contidas na realidade e no exercício profissional que cumpram as

competências e atribuições legais (ABEPSS, 1996, p. 02-03).

A formação acadêmica do curso de Serviço Social deve:

a) Garantir carga horária mínima de 2.700 horas<sup>3</sup> com duração média do curso de 4 anos, conforme Parecer nº 462/82 do CFE/MEC; b) O tempo mínimo de duração do curso é de sete semestres, sendo o tempo máximo de integralização de até 50% sobre a duração do mesmo em cada IES; c) Na configuração dos currículos plenos dos cursos, as instituições poderão indicar mecanismo de aproveitamento ou reconhecimento de estudos realizados em cursos sequenciais, cursos de graduação e/ou pós-graduação já realizados pelo aluno; d) Garantir maior carga horária nas disciplinas de Serviço Social; e) Cursos diurno e noturno com o mesmo padrão de qualidade; f) Na definição dos currículos plenos deve se destinar parte da carga horária total para atividades complementares podendo incluir monitoria, iniciação científica, pesquisa, extensão, seminários e outras atividades definidas no plano acadêmico do curso; g) O estágio supervisionado constitui-se como momento privilegiado de aprendizado teórico-prático do trabalho profissional tendo como carga horária mínima 15% da carga horária mínima do curso ( 2700 horas ); h) As diretrizes curriculares constantes deste documento deverão ser implantadas imediatamente após a sua aprovação pelo MEC. O prazo para a conclusão da implantação deve ser de dois anos (ABEPSS, 1996, p. 20).

Além disso, se constituem como atividades indispensáveis para o processo formativo o Estágio Supervisionado e o Trabalho de Conclusão de Curso. O estágio obrigatório, sob supervisão acadêmica e profissional, tem sua carga horária dividida entre o campo e o acadêmico, sendo a supervisão obrigatória e a carga horária obrigatória de no mínimo 15% da carga horária total do curso. Já o trabalho de conclusão de curso, por sua vez, objetiva a sistematização do processo formativo a partir da elaboração de um trabalho final, sob orientação de docente orientador/a, que deve ser examinado por banca avaliadora.

Nesse sentido, entende-se da importância das Diretrizes de 1996 para a afirmação de um perfil profissional moderno e atualizado, capaz de responder às demandas contemporâneas interpostas à profissão. Ademais, é a elas tributado o entendimento dos Fundamentos da profissão, enquanto basilares ao significado social, à apreensão das configurações do seu objeto de trabalho e do seu próprio trabalho.

É nessa esteira que o capítulo a seguir abordará como vem se dando o ensino das disciplinas de Fundamentos Históricos e Teórico-Methodológicos nos Curso de Serviço Social do Distrito Federal, de modo a apreender como a concepção de Fundamentos vem perpassando as disciplinas referidas – mesmo que a abordagem dos Fundamentos não sejam sinônimos dos FHTMs conforme já referido.

---

<sup>3</sup> A Resolução N°02, de 18 de junho de 2007, atualiza a carga horária do curso de Serviço Social para 3.000h

### **3. ENSINO DOS FUNDAMENTOS HISTÓRICOS E TEÓRICO-METODOLÓGICOS DO SERVIÇO SOCIAL NO DISTRITO FEDERAL**

O primeiro curso de formação em Serviço Social no Distrito Federal teve início na década de 1970, com a criação do curso na Universidade de Brasília (UnB), uma das principais instituições de ensino superior da região, que teve sua implementação na universidade de maneira a suprir a demanda de alunos oriundos da Sociedade Feminina de Instrução e Caridade, que dispunha do curso de Serviço Social e, devido à insolvência dos alunos quanto aos pagamentos, teve a continuidade do curso prejudicada (BARROSO; GOIN, 2020). Desde então – com precisão, depois de três décadas – outros centros universitários e faculdades também passaram a oferecer o curso de Serviço Social na modalidade presencial, no entanto, com a pandemia da COVID-19, muitos cursos se recredenciaram no Ministério da Educação para a oferta na modalidade à distância, mesmo com a volta das atividades presenciais. É nesse cenário que o presente capítulo avança no diálogo da concepção de Fundamentos imersos na Diretrizes, para apreender como isso tem permeado o ensino das disciplinas de Fundamentos Históricos e Teórico-Metodológicos do Serviço Social no Distrito Federal.

#### **3.1. O panorama dos cursos de Serviço Social no Distrito Federal**

Atualmente, os cursos de Serviço Social no DF são oferecidos nas modalidades presencial e EAD, com carga horária média entre 2.900 e 3.500 horas, incluindo estágios obrigatórios, Trabalho de Conclusão de Curso e disciplinas obrigatórias, como os Fundamentos Histórico e Teórico-Metodológicos, ênfase dessa produção, distribuídas em aproximadamente 4 anos de formação profissional.

A busca pelas informações acerca das instituições de ensino foram feitas por meio de portais digitais, variando entre o portal da instituição (ou o Projeto Pedagógico do Curso)<sup>44</sup> ou pelo portal do MEC. Vale ressaltar que as instituições Cruzeiro do Sul, Centro Universitário do Distrito Federal (UDF), Faculdade de Mauá (FAMA) e Faculdade Unyleya não foram localizadas no portal do MEC, entretanto, há informações nos portais digitais das mesmas.

---

<sup>4</sup> O projeto pedagógico de curso (PPC) é um documento elaborado pelas Instituições de Ensino Superior que descreve as diretrizes, objetivos gerais e específicos, metodologias, ementas, eixos orientadores, corpo docente, perfil discente, e critérios de avaliação dos cursos de graduação. Segundo o Ministério da Educação (MEC), a disponibilidade do PPC nos sites das instituições de ensino superior é uma obrigação legal, prevista na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei nº 9.394/1996) e nas normas regulamentadoras do MEC. Isso significa que as instituições de ensino superior devem disponibilizar o PPC de cada curso em seus portais eletrônicos de forma acessível, para uso público.

Portanto, as faculdades/universidades<sup>5</sup> que oferecem o curso de Serviço Social no Distrito Federal são:

- Universidade de Brasília (UnB): Universidade Federal, pública e reconhecida nacionalmente, fundada em 1962, oferta o curso de Serviço Social no Instituto de Ciências Humanas (ICH), no campus Darcy Ribeiro, na modalidade presencial. Em sua grade curricular dispõe das seguintes disciplinas de fundamentos: Fundamentos Históricos, Teóricos e Metodológicos de Serviço Social I (2º semestre), II (3º semestre) e III (4º semestre);
- Universidade de Brasília (UCB): Universidade privada, fundada em 1974, oferta o curso de Serviço Social na Escola de Humanidades, campus Taguatinga, na modalidade à distância. Em sua grade curricular dispõe das seguintes disciplinas de fundamentos: Fundamentos Antropológicos para Serviço Social, Fundamentos Históricos, Teóricos e Metodológicos de Serviço Social I (1º semestre) e Fundamentos Históricos, Teóricos e Metodológicos de Serviço Social II e III (ambos no 2º semestre);
- Centro Universitário de Brasília (UniCEUB): Instituição privada de ensino superior, fundada em 1968, oferta o curso de Serviço Social no campus Asa Norte, na modalidade à distância. Em sua grade curricular dispõe das seguintes disciplinas de fundamentos: Fundamentos Históricos, Teóricos e Metodológicos de Serviço Social I (1º semestre), II (2º semestre), III (3º semestre) e IV (4º semestre);
- Universidade Paulista (UNIP): Instituição privada de ensino superior, fundada em 2000, oferta o curso de Serviço Social em seu campus da Asa Norte, na modalidade à distância. Em sua grade curricular dispõe das seguintes disciplinas de fundamentos: Fundamentos Históricos, Teóricos e Metodológicos de Serviço Social (não é informado o semestre ofertado);
- Faculdade Cruzeiro do Sul (UNICSUL): Instituição privada, fundada em 1972, oferta o curso de Serviço Social na modalidade à distância. Em sua grade curricular dispõe das seguintes disciplinas de Fundamentos: Fundamentos do Serviço Social, Significado Social da Profissão na Sociedade Capitalista, Movimento de

---

<sup>5</sup> De acordo com o Decreto nº 5.773/06, as instituições de educação superior, de acordo com sua organização e respectivas prerrogativas acadêmicas, são credenciadas como: I - faculdades; II - centros universitários; e III - universidades. As instituições são credenciadas originalmente como faculdades. O credenciamento como universidade ou centro universitário, com as consequentes prerrogativas de autonomia, depende do credenciamento específico de instituição já credenciada, em funcionamento regular e com padrão satisfatório de qualidade. As universidades se caracterizam pela indissociabilidade das atividades de ensino, pesquisa e extensão. São instituições pluridisciplinares de formação dos quadros profissionais de nível superior, de pesquisa, de extensão e de domínio e cultivo do saber humano (BRASIL, 2006).

Reconceituação na América Latina e Brasil, Fundamentos Filosóficos do Serviço Social, Fundamentos Técnicos Operativos do Serviço Social e Fundamentos do Serviço Social na Contemporaneidade;

- Centro Universitário do Distrito Federal (UDF): Instituição privada, fundada em 1997, oferta o curso de Serviço Social na modalidade à distância. Em sua grade curricular dispõe das seguintes disciplinas de fundamentos: Fundamentos Filosóficos do Serviço Social, Fundamentos Sócio-Históricos da Ética Profissional e Fundamentos Técnico-Operativos do Serviço Social;
- O Instituto de Educação Superior de Brasília (IESB): Instituição privada, funciona desde 1998, oferta o curso de Serviço Social na modalidade à distância. Em sua grade curricular dispõe das seguintes disciplinas de fundamentos: Fundamentos Históricos, Teóricos e Metodológicos do Serviço Social I (1º semestre) e Fundamentos Históricos, Teóricos e Metodológicos do Serviço Social II (2º semestre);
- Centro Universitário Planalto do Distrito Federal (UNIPLAN): Instituição privada, fundada em 2007, oferta o curso de Serviço Social na modalidade à distância. Em sua grade curricular dispõe da seguinte disciplina de fundamentos: Fundamentos Históricos Teóricos e Metodológicos do Serviço Social (2º semestre);
- A Faculdade de Mauá (FAMA): Instituição privada, fundada em 2001, oferta o curso de Serviço Social na modalidade presencial. Em sua grade curricular dispõe das seguintes disciplinas de fundamentos: Fundamentos Históricos, Teóricos e Metodológicos do Serviço Social I (1º semestre), II (2º semestre), III (3º semestre), IV (4º semestre), V (5º semestre) e VI (6º semestre);
- A Faculdade Metropolitana (FAMESP): Instituição privada, fundada em 2002, oferta o curso de Serviço Social na modalidade à distância. Em sua grade curricular dispõe das seguintes disciplinas de fundamentos: Fundamentos Teóricos, Históricos e Metodológicos do Serviço Social – Projeto Ético e Político (2º semestre), Fundamentos Históricos Teóricos Metodológicos do Serviço Social I (3º semestre), Fundamentos Históricos Teóricos Metodológicos do Serviço Social II (4º semestre), Fundamentos Históricos Teóricos Metodológicos do Serviço Social III (5º semestre) e Fundamentos da Pesquisa em Serviço Social;
- O Centro Universitário UniBTA: Instituição privada, foi fundada em 2001, oferta o curso de Serviço Social na modalidade à distância. Em sua grade curricular dispõe das

seguintes disciplinas de fundamentos: Fundamentos Históricos Teóricos Metodológicos do Serviço Social I (1º semestre) e Fundamentos Históricos Teóricos Metodológicos do Serviço Social II (6º semestre);

- A Faculdade Unyleya (UNYLEYA) : Instituição privada, fundada em 1973, oferta o curso de Serviço Social na modalidade à distância. Em sua grade curricular dispõe das seguintes disciplinas de fundamentos: Fundamentos Históricos Teóricos e Metodológicos I (3º semestre), II (4º semestre) e III (5º semestre);
- Faculdade Estácio (UNESA): Instituição privada, fundada em 1970, oferta o curso de Serviço Social nas modalidades presencial, à distância e semipresencial. Em sua grade curricular dispõe da seguinte disciplina de fundamentos: Fundamentos Históricos Teóricos e Metodológicos em Serviço Social (não é informado o semestre);
- Universidade La Salle: Instituição privada, fundada em 2006, oferta o curso de Serviço Social na modalidade à distância. Em sua grade curricular dispõe da seguinte disciplina de fundamentos: Fundamentos do Serviço Social (2º semestre).

A partir do exposto, o Quadro 1 apresenta a síntese da oferta do curso de Serviço Social no Distrito Federal, ao apresentar a instituição, a modalidade, o ano de criação do curso, o conceito, a nota ENADE, o tempo médio de formação, a carga horária total do curso, a carga horária de estágio e a carga horária do Trabalho de Conclusão de Curso.



**Quadro 1 – Informações gerais dos cursos de Serviço Social ofertados no Distrito Federal**

INSTITUIÇÃO DE ENSINO	MODALIDADE	CRIAÇÃO	CONCEITO DO CURSO	NOTA ENADE	TEMPO DE FORMAÇÃO (SEMESTRE/A N O)	CARGA HORÁRIA TOTAL DO CURSO	CARGA HORÁRIA DO ESTÁGIO	CARGA HORÁRIA DO TCC
Centro Universitário de Brasília (UNICEUB)	EAD	Não disponível	Não disponível	Não disponível	8 semestres 4 anos	3.270h	450h	120h
Centro Universitário do Instituto de Educação Superior de Brasília (IESB)	EAD	27/02/2012	5 (2017)	3 (2018)	16 trimestres 4 anos	2.900h	380h	90h
Centro Universitário Planalto do Distrito Federal (UNIPLAN)	EAD	Não disponível	5 (2019)	2 (2018)	7 semestres 3 anos e meio	3.040h	450h	60h
Faculdade Metropolitana do Estado de São Paulo (FAMESP)	EAD	Não disponível	4 (2021)	Não disponível	8 semestres 4 anos	3.640h	300h	80h
Faculdade Unyleya	EAD	25/02/2022	5 (2021)	Não disponível	8 semestres 4 anos	3.500h	Não disponível	Não disponível
Universidade Católica de Brasília (UCB)	EAD	Não disponível	4 (2019)	4 (2018)	8 semestres 4 anos	2.920h	320h	80h
Universidade Cruzeiro do Sul	EAD	02/2014	3 (2019)	3 (2018)	8 semestres 4 anos	2.980h	300h	100h
Universidade Estácio de Sá (UNESA)	Presencial / EAD	07/2010	4 (2014)	2 (2018)	8 semestres 4 anos	3.000h	Não disponível	Não disponível



Universidade de Brasília (UNB)	Presencial	08/1972	5 (2014)	5 (2018)	8 semestres 4 anos	3.000h	480h	160h
Universidade Paulista (UNIP)	EAD	15/02/2011	Não disponível	1 (2018)	8 semestres 4 anos	3040h	450h	60h
Universidade La Salle	EAD	2019	Não disponível	Não disponível	8 semestres 4 anos	Não disponível	Não disponível	Não disponível

Fonte: Informações sistematizadas pela autora a partir dos sites institucionais e do E-MEC.

Com base no panorama evidenciado, é notório que a oferta do curso de Serviço Social no Distrito Federal dá-se, essencialmente, na modalidade de ensino à distância e, em algumas instituições, trata-se de um curso recentemente credenciado, logo, não possui nota do ENADE – como o Centro Universitário Uniceub (CEUB), com data de início do curso na instituição no ano de 2019; a Faculdade Metropolitana do Estado de São Paulo (FAMESP), como início das atividades do curso no ano de 2022; a Faculdade Unyleya (UNYLEYA) também com início das atividades em 2022; e a Universidade La Salle (UNILASALLE) com início das atividades do curso de Serviço Social iniciadas em 2019 – e, em outros casos, há instituições que dispõem do curso como opção para ser selecionada, mas ainda não possuem turmas com quantidade de alunos suficientes para dar início às aulas – a exemplo do Centro Universitário do Distrito Federal (UDF), em que há o curso como opção disponível, entretanto, as inscrições estão sem data para abertura.

Atendendo às exigências das Diretrizes Curriculares de 1996 e da Portaria MEC 329/2004<sup>6</sup>, que dispõe sobre a atualização da carga horária do curso de Serviço Social, outrora abordado no Capítulo anterior, todas as instituições pesquisadas devem dispor de uma carga horária total do curso de no mínimo 3.000 horas e a duração de 4 anos letivos para a obtenção do diploma, mas em alguns casos é possível verificar pelos dados disponibilizados pelas instituições que a carga horária é inferior à estabelecida, como nas instituições Centro Universitário do Instituto de Educação Superior de Brasília (IESB), Universidade Católica de Brasília (UCB); Universidade Cruzeiro do Sul; dentre as instituições analisadas, a Universidade La Salle não apresenta dado informativo quanto à carga horária total do curso. Em todas as instituições que disponibilizam informações no site, a formação tem TCC e estágio como matérias obrigatórias, embora nem todas cumpram a carga horária mínima exigida deste último, como o IESB, a FAMESP, A UCB e A Universidade Cruzeiro do Sul – considerando as instituições que têm informações disponíveis.

O Quadro apresentado dispõe das informações de Conceito do Curso, que é a nota definitiva do curso e é definida a partir do atendimento a critérios que definem a qualidade do curso de graduação disponibilizado pela instituição - nota atribuída de forma definitiva após a nota de Conceito Preliminar do Curso<sup>7</sup>. Chama atenção que os conceitos variam entre 3 e 5 e, ademais, cursos com carga horária menor que a obrigatória afixaram o conceito máximo, como é o caso do Centro Universitário do Instituto de Educação Superior de Brasília (IESB).

---

<sup>6</sup> Disponível em: [http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/2004/pces329\\_04.pdf](http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/2004/pces329_04.pdf)

<sup>7</sup> O Conceito Preliminar de Curso (CPC) avalia a qualidade dos cursos de graduação oferecidos pelas instituições de ensino superior. Considera diversos indicadores, como o desempenho dos estudantes no ENADE, a qualidade do corpo docente e da infraestrutura, entre outros fatores, e varia de 1 a 5, sendo 5 a nota máxima.

Além disso, a sistematização também apresenta a nota do ENADE (Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes), que é aplicado periodicamente aos/às discentes dos cursos de graduação para avaliar o desempenho em relação aos conteúdos, habilidades e competências previstas nas diretrizes curriculares dos cursos. O ENADE é aplicado pelo Ministério da Educação e os resultados são usados para compor o CPC dos cursos. Além disso, os resultados do ENADE são divulgados publicamente para que as instituições possam comparar o desempenho das diferentes instituições e cursos. No âmbito dos cursos de Serviço Social do DF, é notória a fragilidade do processo formativo, uma vez que ao apresentar nota 1 e 2, como são exemplo a UNIPLAN, a UNESA e a UNIP, indicam que na reta final da graduação os/as discentes apresentam acúmulo de conhecimento diminuto em relação ao seu ingresso. Esse, dentre outros, é um indicador importante para refletir acerca do perfil que está sendo formado por essas instituições. Na sua contramão, está a UnB, a única a apresentar Conceito 5 no ENADE, nota máxima, que representa nada mais, nada menos, que o adensamento dos conteúdos, conhecimentos, competências e habilidades esperados de um/a bacharel em Serviço Social. Para adensar a análise do panorama esboçado, a seguir apresenta-se como esses cursos têm abordado as disciplinas de Fundamentos Históricos e Teórico-Methodológicos do Serviço Social.

### **3.2. O ensino das disciplinas de Fundamentos Históricos e Teórico-Methodológicos do Serviço Social**

No sentido aludido, se propôs a apreensão do ensino das disciplinas de Fundamentos Históricos e Teórico-Methodológicos do Serviço Social nas faculdades/universidades que dispõem do curso de Serviço Social, de modo a se aproximar de maneira mais efetiva desse perfil formado pelas unidades de formação acadêmica – vale apontar que dentre os PPCs encontrados nota-se a semelhança entre o perfil de egresso, ambos retirados, na íntegra, das Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Serviço Social, respaldados pela a Lei nº 8.662<sup>8</sup>, de 07 de junho de 1993, que regulamenta a profissão, o que não evidencia, de fato, que o cumpram ou o observem, porque se trata de um literal copia e cola das Diretrizes. A pesquisa realizada junto ao portal do E-MEC e nos portais digitais das IES evidenciou que do total das instituições apontado no Quadro 1, apenas quatro (4) forneceram o Projeto Pedagógico de Curso (PPC) online de forma pública – Centro Universitário Estácio; Faculdade Mauá; Faculdade Unyleya e Universidade de Brasília –, dentre as quais apenas três (3) explicitam a ementa das disciplinas – apenas a Faculdade Estácio não dispõe de

---

<sup>8</sup> Lei nº 8.662, de 07 de junho de 1993, dispõe sobre a profissão de Assistente Social e dá outras providências.

ementário no PPC.

Evidenciou-se, a partir dos PCCs, que:

- A Faculdade Mauá organiza o ensino das disciplinas de FHTM em 6 semestres, cada semestre com uma carga horária de 80h:

**FHTM I:** estuda-se a gênese do Serviço Social na Europa e nos Estados Unidos; o legado norte-americano sob os pensamentos de Mary Richmond; a Questão Social como produto do capitalismo; a doutrina da Igreja sob a profissão nas protoformas do Serviço Social;

**FHTM II:** Estuda-se o Serviço Social no Brasil nas décadas de 20 a 50; as determinações históricas que possibilitaram o surgimento da profissão no Brasil; as primeiras escolas de Serviço Social no Brasil;

**FHTM III:** Estuda-se o contexto sócio-histórico, político, econômico e cultural dos anos 50/60 e 70 no Brasil e na América Latina; os seminários de Araxá, Teresópolis, Sumaré, Método BH; Movimento de Reconceituação na América Latina; Intenção de ruptura; aproximação ao Marxismo; o papel dos movimentos e das lutas da classe trabalhadora.

**FHTM IV:** Estuda-se o Serviço Social brasileiro nas décadas de 80 e 90; novas demandas da profissão; redemocratização no contexto neoliberal; projeto ético-político do Serviço Social como enfrentamento da ordem social capitalista neoliberal.

**FHTM V:** Estuda-se a construção do projeto ético-político do Serviço Social brasileiro; o enfrentamento da questão social contemporânea; o novo significado da profissão; a apropriação do pensamento de marxiano e marxista pelo Serviço Social;

**FHTM VI:** Estuda-se os rebatimentos do debate da modernidade e pós modernidade; o pluralismo, a interdisciplinaridade e as tendências teórico-metodológicas no Serviço Social; o agravamento da questão social;

Ademais, o referencial teórico utilizado transita entre a vanguarda profissional, como Maria Lúcia Martinelli, José Paulo Netto, Maria Carmelita Yazbek e Marilda Yamamoto.

- A Universidade de Brasília distribui o ensino das disciplinas de FHTM em 3 semestres, cada uma com uma carga horária de 60h:

**FHTM I:** Estuda-se a emergência e expansão do capitalismo monopolista; o surgimento do Serviço Social na Europa e nos Estados Unidos; o Serviço Social na América Latina.

**FHTM II:** Estuda-se o contexto político e econômico da América Latina no período de 60 a 80; Welfare State; o movimento de reconceituação ; método BH; e as tendências teóricas expressas no período;

**FHTM III:** Estuda-se as bases de organização do trabalho e das relações entre Estado e sociedade a partir dos anos 90; sistematizações teóricas-metodológicas a partir do marxismo; o redimensionamento da profissão a partir da construção do projeto político profissional.

O referencial teórico é formado por grandes nomes do Serviço Social, como Marilda Yamamoto, José Paulo Netto, Vicente Faleiros, Elaine Behring, Ivanete Boschetti, Maria Carmelita Yazbek, dentre outros.

- A Faculdade Unyleya dispõe do ensino das disciplinas de FHTM em 4 semestres, cada uma com uma carga horária de 60h:

**FHTM I:** A gênese da profissão e seu desenvolvimento sob a expansão do capitalismo; dinâmica sociopolítica e econômica da realidade brasileira nas décadas de 1930 e 1940; Doutrina da Igreja;

**FHTM II:** A realidade brasileira nas décadas de 50 que ficou marcada com o desenvolvimento de comunidades, políticas sociais e participação popular e a década de 60 a 70 nos aspectos sociais, políticos e econômicos;

**FHTM III:** O movimento de reconceituação do Serviço Social na América Latina e no Brasil; as reflexões acerca dos seminários de Araxá, Teresópolis, Sumaré e Alto da Boa Vista;

**FHTM IV:** O processo de redemocratização no Brasil; a renovação do Serviço Social.

O referencial teórico é formado por Eliana Albonete, Daniela Barbosa Amélia Aparecida Lopes Vieira Branco, Gisele Meirelles, Maria Lúcia Duriguetto, Maria Beatriz Abramides, entre outros. Nota-se a diferença nos/as autores/as estudados nas instituições referidas, considerando que aqui se apresentam nomes com menor trânsito e legitimidade no Serviço Social brasileiro – o que não quer dizer que sejam menos importantes ou que tenham expressiva contribuição à produção de conhecimento na área.

No contexto das três instituições referidas, nota-se que enquanto a Faculdade Mauá prevê o ensino dos FHTM que transitam entre conteúdos desde a gênese até as tendências

atuais que resvalam na pós-modernidade, outra, como a Faculdade Unyleya sequer adentra aos anos 1990 na profissão, que são elementares para a apreensão do compromisso ético-político profissional com as lutas da classe trabalhadora.

Mostra-se curioso, nesse processo, que a UnB, apesar de ser uma instituição de referência e de constituir-se como uma das melhores universidades brasileiras, ao fazer o movimento da gênese à contemporaneidade, não admite a coexistência dos movimentos conservadores<sup>9</sup> e que adentram instituições de ensino, movimentos isolados e tensionam entidades organizativas. O risco desse processo é de uma formação criticista e não crítica, uma vez que discentes não adquirem bagagem teórico-metodológica para argumentar acerca da influência da tradição marxista<sup>10</sup> no Serviço Social em detrimento das tendências conservadoras. Em outros termos, pode-se resvalar na crítica pela crítica, tão reverberada por José Paulo Netto em diversas produções.

Assim como evidenciado anteriormente, as disciplinas de FHTM são elementares no processo formativo, porque abordam as discussões sócio-históricas da profissão e seu processo de desenvolvimento, tendo em vista que a profissão dialoga diretamente com as expressões da questão social e com as mudanças conjunturais. Nota-se, ao observar as ementas encontradas, que as disciplinas de FHTM adentram o Serviço Social desde sua gênese até a contemporaneidade, com ênfase nos processos e avanços sócio-históricos da profissão, mas ainda carecem de mediações com o diálogo profícuo com a realidade social. Não há como falar de fundamentos sem falar da realidade. É nela que esses fundamentos se assentam e legitimam as mudanças profissionais ao longo do seu processo sócio-histórico.

Nessa esteira aludida, pode-se inferir que apesar de instituições serem heterogêneas no que tange a configuração dos cursos de Serviço Social no DF, encontram pontos convergentes no ensino dos FHTMs, uma vez que ainda apresentam a lógica etapista e cronológica da profissão. Isso se reverbera na diminuta abordagem dos processos sócio-históricos da sociedade brasileira em que se assentam tais movimentações profissionais. Conforme apontado no primeiro capítulo da presente produção, a profissão tem significado a partir da sua inserção na realidade social. Não com olhar formalista ou distanciado, mas com olhar imerso nas entranhas, nas contradições e nos rebatimentos concretos na vida das pessoas. Sem essas mediações, necessárias e indispensáveis ao processo formativo, o ensino dos fundamentos, nas disciplinas de Fundamentos Históricos e Teórico-Metodológicos, não passa

---

<sup>9</sup> Tratam-se de movimentos que defendem a retomada da hegemonia conservadora na profissão, assentada em viés terapêutico, de psicologização, de imediatividade e de práticas clínicas.

<sup>10</sup> Autores que se baseiam e espriam os legados da teoria marxiana.



se de um ensino formalista e reprodutivo da incompreensão do método marxiano e da concepção cronológica de fatos históricos – o que coloca a dialética marxiana em contestação.

#### 4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Não restam dúvidas, considerando o exposto nos primeiro e segundo capítulos, da imprescindibilidade dos Fundamentos do Serviço Social enquanto bases e alicerces que sustentam a profissão contemporaneamente. Ademais, percebe-se que o Serviço Social transitou por mudanças sócio-históricas e ideo-políticas que foram necessárias para os avanços teóricos-metodológicos, ético-políticos e técnico-operativos da categoria.

Nota-se que as Diretrizes Curriculares desempenham um papel fundamental neste processo, pois estabelecem parâmetros e orientações para a formação de profissionais na área, de modo a perquirir um perfil condizente com as demandas e requisições contemporâneas à profissão. Em suma, são essenciais para a formação, pois orientam e regulamentam a partir do olhar técnico profissional o curso, no intuito de indicar padrões de qualidade formativa.

Percebe-se, também, nessa esteira, a importância dos Projetos Pedagógicos de Curso (PPCs), que são os documentos que projetam a formação no âmbito da realidade institucional. Todavia, o podem fazer a partir da perspectiva prevista nas Diretrizes da ABEPSS ou a partir das Diretrizes do MEC – as quais, conforme já indicado, abandonam o caráter teórico-político impresso nas Diretrizes da ABEPSS. Dada essa elementaridade dos PCCs na previsão da formação profissional, a falta de acesso no decorrer da pesquisa limitou, e muito, a análise do ensino dos Fundamentos Históricos e Teórico-Metodológicos do Serviço Social nos cursos pesquisados, uma vez que apenas três (3) PPCs estavam disponíveis nos portais eletrônicos da Instituições de Ensino, sendo elas: Faculdade Mauá; Faculdade Unyleya e Universidade de Brasília.

Notou-se que a formação em Serviço Social no Distrito Federal tem se dado essencialmente na modalidade à distância – realidade que destoava do que se evidenciava antes dos anos 2020, leia-se da pandemia, em que parcela significativa dos cursos ainda era ofertado na modalidade presencial. Desse modo, levanta-se alguns questionamentos sobre a formação profissional em Serviço Social, especificamente como tem se dado frente a conjuntura referida: qual a concepção de Fundamentos (não das disciplinas de FHTM) adotada? Como garantir um olhar crítico e analítico para com a Questão Social, visto que é o objeto de trabalho profissional? Por que as instituições têm extinguido o curso ou migrado para o ensino a distância? Destarte, apesar de não haver respostas factíveis nesse momento, a pesquisa abre outras portas e janelas que precisam ser adensadas em pesquisas futuras.

No que tange ao ensino dos FHTMs, percebeu-se que as instituições, mesmo heterogêneas, apontam elementos convergentes nesse processo, como o ensino cronológico e

etapista, carente de mediações com o movimento histórico da sociedade ou com as requisições profissionais advindas das mudanças sociais; e a ainda ausente discussão sobre o conservadorismo e a pós-modernidade, que tem sido frentes de combate corriqueiras pelas entidades organizativas e mostra-se como um elemento estranho à graduação, pois entende-se que a afirmação de uma hegemonia se dá pela crítica argumentativa (com conhecimento de causa) em detrimento de outra perspectiva.

Apesar de alcance parcial dos objetivos da pesquisa, em face das limitações encontradas no acesso documental, percebe-se que a pesquisa realizada apresenta um radar dos mecanismos que têm sido utilizados no âmbito da mercantilização da educação superior, em que está em jogo a acumulação, os números e as cifras em detrimento de que formação se está propiciando e que perfil se busca formar. Infelizmente, o Serviço Social e seus fundamentos não ficam ilesos à essa lógica.

## REFERÊNCIAS

- ABEPSS. Lei de Diretrizes Curriculares. **Diretrizes gerais para o curso de Serviço Social. Com base no Currículo Mínimo aprovado em Assembleia Geral Extraordinária de 8 de novembro de 1996.** Rio de Janeiro, novembro de 1996.
- ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE ENSINO E PESQUISA EM SERVIÇO SOCIAL (ABEPSS). **Diretrizes Gerais Para o Curso de Serviço Social, 8 nov. 1996.** Disponível em: <[https://www.abepss.org.br/arquivos/textos/documento\\_201603311138166377210.pdf](https://www.abepss.org.br/arquivos/textos/documento_201603311138166377210.pdf)> Acesso em: 9 mai. 2023.
- ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE ENSINO E PESQUISA EM SERVIÇO SOCIAL (ABEPSS). **Projeto ABEPSS Itinerante 2014 - Estágio Supervisionado em Serviço Social: desfazendo os nós e construindo alternativas.** [s.l.: s.n.]. Disponível em: <[https://www.abepss.org.br/arquivos/textos/documento\\_201604041620107714300.pdf](https://www.abepss.org.br/arquivos/textos/documento_201604041620107714300.pdf)>. Acesso em: 25 abr. 2023.
- BARROCO, Hayeska Costa; GOIN, Marileia. O Serviço Social da Universidade de Brasília no compasso das Diretrizes Curriculares. **Temporalis**, Brasília (DF), ano 20, n. 40, p. 112-127, jul./dez. 2020. Disponível em: <<https://periodicos.ufes.br/temporalis/article/view/30037>>. Acesso em: 10 abr. 2023.
- BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **Resolução N°02, de 18 de junho de 2007.** Disponível em: [http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/2007/rces002\\_07.pdf](http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/2007/rces002_07.pdf). Acesso em: 12 jun. 2023.
- CARDOSO, G. Priscila Fernanda. **80 anos de formação em Serviço Social: uma trajetória de ruptura com o conservadorismo.** Serviço Social & Sociedade, n. 127, p. 430–455, 2016. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/sssoc/a/j87K7xkFOgWzfNDGpqr8hnd/?format=pdf&amp>>. Acesso em: 25 abr. 2023.
- CASTRO, C. M. Marina; TOLEDO, N. Sabrina. **A Reforma Curricular do Serviço Social em 1982 e Sua Implantação na Faculdade de Serviço Social da Universidade Federal de Juiz de Fora.** Texto digitado, 2012.
- CENTRO UNIVERSITÁRIO UNIBTA DIGITAL. Serviço Social. Disponível em: <<https://unibtadigital.com.br/graduacao/servico-social>>. Acesso em: 12 mai. 2023.
- CEUB. Serviço Social - CEUB. Uniceub.br. Disponível em: <<https://www.uniceub.br/pdp/Graduacao-EAD/Ciencias-Sociais/servico-social>>. Acesso em: 10 mai. 2023.
- Conselho Federal de Serviço Social (CFESS). **Diretrizes Curriculares para os Cursos de Serviço Social.** Resolução N° 15, de 13 de março de 2002. [s.l.: s.n.], 2002. Disponível em: <[http://www.cfess.org.br/arquivos/legislacao\\_diretrizes\\_cursos.pdf](http://www.cfess.org.br/arquivos/legislacao_diretrizes_cursos.pdf)>. Acesso em: 11 mai. 2023.
- CRUZEIRO DO SUL VIRTUAL. **Serviço Social.** Cruzeiro do Sul Virtual. Disponível em: <<https://www.cruzeirosulvirtual.com.br/graduacao/servico-social/>>. Acesso em: 12 mai. 2023.

ESTÁCIO. **Graduação e Pós Graduação Digital (EAD) e Presencial**. Disponível em: <<https://estacio.br/cursos/graduacao/servico-social>>. Acesso em: 12 mai. 2023.

FACULDADE METROPOLITANA. **Serviço Social**. Disponível em: <<https://faculdademetropolitana.edu.br/curso-graduacao-ead/934/>>. Acesso em: 12 mai. 2023.

FACULDADE UNYLEYA. **Graduação em Serviço Social**. Disponível em: <<https://unyleya.edu.br/graduacao/curso/servico-social>>. Acesso em: 12 mai. 2023.

FAMA – Faculdade Mauá. **Bacharelado em Serviço Social**. Disponível em: <[https://uniesp.edu.br/sites/maua/curso.php?id\\_curso=199](https://uniesp.edu.br/sites/maua/curso.php?id_curso=199)>. Acesso em: 12 mai. 2023.

GOIN, Marileia. Tendências atuais no ensino dos Fundamentos do Serviço Social. **Textos & Contextos** (Porto Alegre), v. 18, n. 2, p. 35948, 2019. Disponível em: <<https://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/fass/article/view/35948>>. Acesso em: 12 mai. 2023.

GOIN, Marileia. **Fundamentos do Serviço Social**: desatar perspectivas, construir condutos. Texto dig. 2023.

IAMAMOTO, M. V. **A formação acadêmico-profissional no Serviço Social brasileiro**. Serviço Social e Sociedade, São Paulo, n. 120, 2014. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/ssoc/a/t7jmcDg9vPOG3bhmz3WTPCs/?format=pdf>>. Acesso em: 20 abr. 2023.

IAMAMOTO, Marilda Vilela; CARVALHO, Raul. **Relações Sociais e Serviço Social no Brasil: esboço de uma interpretação histórico-metodológica**. São Paulo, Cortez, 1983.

IAMAMOTO, Marilda Villela. **O Serviço Social na Contemporaneidade: trabalho e formação profissional**. 23. ed. São Paulo: Cortez, 2013.

IESB – Centro Universitário. **Serviço Social**. Disponível em: <<https://www.iesb.br/cursos/servico-social-hibrido/>>. Acesso em: 12 mai. 2023.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA. **e-MEC - Ministério da Educação**. Disponível em: <<https://emec.mec.gov.br/>>. Acesso em: 10 mai. 2023.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **Ministério da Educação Conselho Nacional de Educação**. [s.l.: s.n.], 2010. Disponível em: <[http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com\\_docman&view=download&alias=6942-pces\\_188-10&Itemid=30192](http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=6942-pces_188-10&Itemid=30192)>. Acesso em: 11 mai. 2023.

MIOTO, T. Regina Célia; NOGUEIRA, R. Vera Maria. **Política Social e Serviço Social: os desafios da intervenção profissional**. [s.l.:s.n.], 2013. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/rk/a/HC4Drwd89pyhpRb8fK3cr4S/?format=pdf&lang=pt>>. Acesso em: 9 mai. 2023.

OLIVEIRA, P. A. Edistia Maria; CHAVES, A. Helena Lúcia. **80 anos do Serviço Social no Brasil: marcos históricos balizados nos códigos de ética da profissão**. Serviço Social e

Sociedade, n. 128, p. 143–163, 2017. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/sssoc/a/GhVdbyXB4rmF4qgcbQzhKxF/?format=pdf&lang=pt>>. Acesso em: 9 mai. 2023.

PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA. **DECRETO Nº 5.773, DE 9 DE MAIO DE 2006.** Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/seed/arquivos/pdf/legislacao/decreton57731.pdf>>. Acesso em: 12 mai. 2023.

PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA. **LEI Nº 8.662.** Planalto.gov.br. Disponível em: <[https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/18662.htm#:~:text=LEI%20No%208.662%2C%20DE,\(Mensagem%20de%20veto\).&text=O%20PRESIDENTE%20DA%20REP%3%A7%20ABLIC%20Fa%20o,as%20condi%20A7%20B5es%20estabelecidas%20nesta%20lei](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/18662.htm#:~:text=LEI%20No%208.662%2C%20DE,(Mensagem%20de%20veto).&text=O%20PRESIDENTE%20DA%20REP%3%A7%20ABLIC%20Fa%20o,as%20condi%20A7%20B5es%20estabelecidas%20nesta%20lei)>. Acesso em: 12 mai. 2023.

PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA. **LEI Nº 9.394.** Planalto.gov.br. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/19394.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394.htm)>. Acesso em: 12 mai. 2023.

TORRES, M. Mabel. **As múltiplas dimensões presentes no exercício profissional do assistente social: intervenção e o trabalho sócio-educativo.** Disponível em: <[As múltiplas dimensões presentes no exercício profissional do assistente social: intervenção e o trabalho sócio-educativo \(uel.br\)](#)>. Acesso em 17 de jun. 2023.

TEIXEIRA, Rodrigo. **O Debate dos Fundamentos do Serviço Social: O Projeto ABEPPS Itinerante. Temporalis,** Brasília, n.40, 2020. Disponível em: <<https://periodicos.ufes.br/temporalis/article/view/30248>>. Acesso em: 20 abr. 2023.

UNIPLAN - Centro Universitário Planalto do Distrito Federal. **Histórico.** Disponível em: <<https://www.uniplan.df.edu.br/instituto/historico.asp#:~:text=A%20partir%20de%2008%20de,UNIPLAN%20at%20o%20dezembro%20de%202017>>. Acesso em: 12 mai. 2023.

UNIVERSIDADE CATÓLICA DE BRASÍLIA. **Serviço Social.** Disponível em: <<https://www.catolica.edu.br/curso/servico-social-ead>>. Acesso em: 10 mai. 2023.

UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA. Departamento de Serviço Social. **Projeto Político-Pedagógico do Curso de Serviço Social.** Disponível em: <<http://ser.unb.br/documentos/projetos-politico-pedagogicos>>. Acesso em: 10 mai. 2023.

UNIP – Universidade Paulista. Serviço Social. Disponível em: <[https://www.unip.br/cursos/graduacao/tradicionais/servico\\_social.aspx](https://www.unip.br/cursos/graduacao/tradicionais/servico_social.aspx)>. Acesso em: 12 mai. 2023.

VIANNA, P. Cláudia. O sexo e o gênero da docência. **Cad. Pagu** (17-18), 2002. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/cpa/a/hQFDykQmWnPvj4TYTWYmKZb/abstract/?lang=pt>>.